



COMO O SISTEMA CARCERÁRIO AFETA SUA POPULAÇÃO E QUAL O PAPEL DO PSICÓLOGO NESSE MEIO

Autor(res)

Maria Clara Da Silva Goersch
Ronaldo Da Silva Felix
Letícia Eduarda Cunha Portugal
Pedro Guerra Lopes Gomes
Hugo Ribon Santos
Ana Clara Mendes Vieira

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

O Brasil está classificado na terceira posição de maior população carcerária, de acordo com um levantamento realizado pelo Conselho Nacional de Justiça em junho de 2014 presente no seu projeto “Cidadania nos Presídios” o qual visa o reconhecimento e a valorização de direitos dos encarcerados em sentido amplo. (CNJ, 2014)

O sistema prisional brasileiro apresenta diversos indicadores de sua precariedade tais como superlotação, condições de higiene inadequadas, alimentação deteriorada e violência que permeia as relações entre os presidiários, indicadores esses que alimentam um ciclo de violência reforçado pelo ambiente degradante que não estimula uma transformação dos presidiários visando a sua reinserção na sociedade.

CONTINUA NO ARQUIVO...

Objetivo

Relatar o cotidiano da população carcerária e suas condições dentro destes estabelecimentos buscando compreender onde o psicólogo pode atuar nesta área específica e quais são suas maiores dificuldades.

Material e Métodos

Este estudo adota uma abordagem bibliográfica para investigar o cotidiano da população carcerária e o papel do psicólogo dentro desses ambientes desafiadores.

Foi realizada uma revisão bibliográfica abrangente utilizando bases de dados acadêmicas, livros e artigos científicos encontrados em fontes concretas como SciELO e Google Acadêmico relacionados à psicologia prisional, condições carcerárias e intervenções psicológicas em contextos penitenciários. Essa revisão fornecerá um embasamento teórico sólido e ajudará a identificar as lacunas existentes na literatura atual sobre o tema.

A análise dos dados coletados foi conduzida utilizando técnicas de análise de conteúdo. A qual envolveu a



categorização e a codificação dos dados para identificar padrões, temas emergentes e insights relevantes relacionados ao cotidiano da população carcerária, ao trabalho do psicólogo nesse ambiente e às dificuldades enfrentadas por esses profissionais nesta área de atuação.

Resultados e Discussão

De acordo com o que foi exposto acima, podemos verificar que as formas punitivas da sociedade para com transgressores das leis mudaram severamente ao longo da história humana, decorrente de questões religiosas, culturais, geográficas ou mesmo de desenvolvimento humano, o sistema punitivo evoluiu em complexidade e caráter. No Brasil existem 3 formas punitivas, restrição de direitos, multa e privação de liberdade.

Apontada anteriormente como alvo deste estudo, a pena de privação de liberdade pode ser observada como desde altamente estressora, até desumana a variar de presídios. A Lei de execução penal (lei nº 7.210/1984) possui caráter humanista e foi redigida de maneira a dar ênfase aos direitos do infrator, assegurando-lhe dignidade e assistências necessárias para a ressocialização harmônica do mesmo.

CONTINUA NO ARQUIVO....

Conclusão

Com base na investigação realizada é de fácil observação a necessidade de trazer uma maior atenção a esta causa, apesar de ser uma tarefa complicada, pois a visão da sociedade em relação a encarcerados é de extrema discriminação e preconceito.

CONTINUA NO ARQUIVO...

Referências

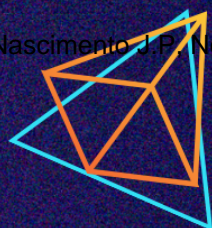
Brasil. Senado Federal, Explosão Carcerária, <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/512922/noticia.html?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 18 de abr. de 2024.

Conselho Nacional de Justiça (CNJ), Cidadania dos Presídios, 2014. Acesso em 18 de abr. de 2024.

lung Rolim, Kamêni ; Lima de Oliveira, Eduarda ; Ferraz Neis, Letícia ; Falcke Denise . Intervenções Psicológicas em Contexto Prisional: Revisão Sistemática. Interação em Psicologia (Online) , v. 25, p. 111-123, 2021.

Mário Dinis Mateus. Políticas de saúde mental : baseado no curso Políticas públicas de saúde mental, do CAPS Professor Luiz da Rocha Cerqueira. São Paulo: Instituto De Saúde, Governo Do Estado De São Paulo, Secretaria De Saúde, 2013.

Nascimento J.P, Novo B. N.; A Psicologia na Ressocialização Prisional, 2017.



Anhanguera